



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO ESPECÍFICA - INICIAÇÃO

ESPAÑHOL

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve

assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma

cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do *Volume Complementar* (Conselho da Europa, 2020) (VC) do QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação, e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de

conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QEER e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para plurilingue/pluricultural de modo a ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Para o ensino secundário, as *Aprendizagens Essenciais* referentes à aprendizagem de Espanhol de Iniciação correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Secundário		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Iniciação	Compreensão oral e audiovisual	A2.2	B1.1	B1.2
	Compreensão escrita	B1.1	B1.2	B1.1
	Interação oral, Interação escrita, Produção oral, Produção escrita	A2.1	A2.2	B1.1
	Mediação	A2.1	A2.2	B1.1

A disciplina de Espanhol tem como principal objetivo o uso da língua espanhola como instrumento de comunicação, com diferentes intenções e finalidades e nos mais variados contextos. A abordagem explícita da linguística/gramática da língua espanhola e da cultura dos países onde é língua oficial ou cooficial é complementar e não o foco principal da aprendizagem.

Neste documento aparecem especificações mínimas sobre os recursos fonético-fonológicos, ortográficos, gramaticais e lexicais indispensáveis para a aprendizagem da língua espanhola. Esta secundarização é intencional, pois entende-se que a gestão dos objetivos de aprendizagem deve ser realizada através de uma abordagem comunicativa, isto é, para usar a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e realização de tarefas e projetos significativos para discentes e docentes.

Devido à proximidade linguística e cultural entre o espanhol e o português e às situações de estreito contacto entre ambas as línguas em todo o território, particularmente intenso nas zonas de fronteira, os alunos portugueses da disciplina de Espanhol devem ser considerados ‘falsos principiantes’. Em consequência, o nível de desempenho expectável para o terceiro ano de aprendizagem (12.º) é relativamente superior ao das outras línguas estrangeiras e, para todos os anos de aprendizagem do ensino secundário, as competências recetivas e produtivas apresentam diferentes níveis de proficiência.

A variedade da língua a ser ensinada e aprendida é o espanhol padrão de Espanha (culto e coloquial); porém, nas competências recetivas, e em função das atividades de aprendizagem selecionadas, poderão ir aparecendo, de forma pontual, elementos idiossincrásicos e input de outras variedades diatópicas, diafásicas e diastráticas.

Assim, no final do 12.º ano de Iniciação, os alunos da disciplina de Espanhol devem atingir os seguintes níveis de proficiência do QECR:

CO / CAV	A2.2	▪ É capaz de compreender os pontos essenciais e os dados relevantes de uma sequência falada que incida sobre assuntos quotidianos, da escola, dos tempos livres, etc. É capaz de compreender os pontos principais e os dados mais relevantes de vídeos, filmes e programas de rádio e televisão sobre temas atuais ou assuntos de interesse pessoal, quando o débito da fala é relativamente lento e claro.
CE	B1.1	▪ É capaz de ler artigos e reportagens sobre assuntos contemporâneos, sociais e pessoais, em relação aos quais os autores adotam atitudes, opiniões ou pontos de vista imprevistos ou não convencionais. É capaz de compreender textos literários contemporâneos em prosa.
IO / IE / PO / PE	A2.1	▪ É capaz de lidar com a maioria das situações que podem surgir durante uma viagem a um país hispanofalante. É capaz de participar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou do dia a dia (família, passatempos, viagens, trabalho e assuntos de atualidade). É capaz de relatar experiências, acontecimentos, sonhos, expectativas e objetivos, introduzindo opiniões e justificações. É capaz de escrever textos simples e trocar correspondência sobre temas familiares ou do seu interesse, assim como sobre acontecimentos passados ou projetos futuros, usando, com relativa correção, um repertório de rotinas e fórmulas frequentes. É capaz de resumir, parafrasear e fazer a mediação para espanhol ou para português de cartazes, avisos, notas e breves sequências e fragmentos orais e escritos.

MD	A2.1	▪ É capaz de mediar em situações que requerem a transmissão de informações principais e específicas de textos simples e estruturados entre espanhol e português, utilizando reformulações, paráfrases, exemplos e explicações claras para garantir a compreensão. Consegue resumir informações essenciais de documentos multimodais (ex.: gráficos, cartazes, tabelas) e adaptá-las ao contexto. Participa ativamente em tarefas colaborativas, organizando o trabalho, incentivando a troca de ideias e utilizando estratégias para pedir esclarecimentos ou confirmar a compreensão. Demonstra sensibilidade intercultural ao abordar temas quotidianos, reconhecendo e respeitando diferenças culturais e linguísticas.
----	------	--

Abreviaturas: CO / CAV - compreensão oral e audiovisual; CE - compreensão escrita; IO - interação oral; IE - interação escrita; PO - produção oral; PE - produção escrita; MD - mediação.

Consulta pública

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das *Aprendizagens Essenciais* (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE.

No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das *Aprendizagens Essenciais*, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutra parte deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

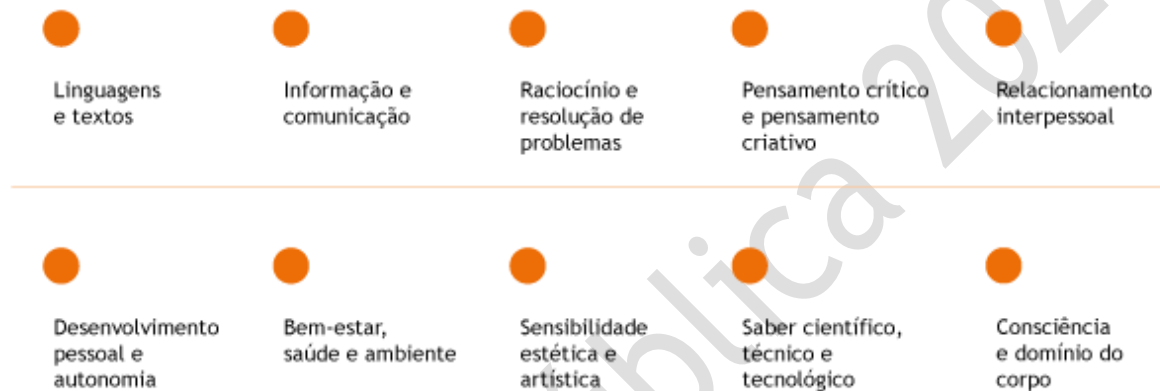
B1 e B2		Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado		▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios. Ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com os níveis seguintes.
Nível proficiente		▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

Descritores específicos da competência comunicativa							
B1	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente e num discurso claro.	Compreende textos simples e de natureza diversa, na globalidade, sobre temas do seu interesse, em contextos familiares ou com vocabulário menos frequente.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, com relativo à-vontade, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, podendo eventualmente exprimir pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos ou situações familiares ou do seu interesse, podendo dar exemplos para ilustrar a exposição, com algum à vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações familiares, com algum detalhe, usando argumentação simples e um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras frequentes, e solicita o mesmo a outros, não necessitando de preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto em textos curtos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente.	Compreende textos simples na globalidade, sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas familiares ou do seu interesse, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, destacando aspetos relevantes.	Descreve ou fala de situações familiares ou assuntos do seu interesse, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos simples sobre temas e situações familiares, usando um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, podendo necessitar de preparação prévia.

Descritores específicos da competência comunicativa							
B2	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos, com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos, com vocabulário temático específico, ouvidos em suportes diversos, sem idiomatismos pouco frequentes e sem interferências extremas.	Compreende textos mais longos e de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo, demonstrando algum à-vontade com idiomatismos mais frequentes e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, com eficácia, em contextos diversos ou que envolvam temas mais complexos, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea, correta e fluente, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais e trocando argumentos de forma eficaz.	Descreve ou expõe, de forma pormenorizada e metódica, assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos pertinentes para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos bem estruturados sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando e avaliando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos por meio de um vocabulário razoavelmente amplo e usando paráfrases e reformulações para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

Descritores específicos da competência comunicativa							
B2	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos, com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos; compreende discursos com vocabulário específico, desde que o assunto lhe seja familiar e a exposição clara.	Compreende textos de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea e sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos por meio de um vocabulário razoavelmente amplo, podendo reformular alguns pontos para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	A aprendizagem, a juventude (interesses, atividades, experiências próprias e alheias, perspetivas futuras...); o trabalho e o mundo tecnológico; a internet e as redes sociais; as manifestações artísticas e culturais; as festas, viagens e lazer; a saúde; a gastronomia; os hábitos alimentares e a vida saudável; o mundo hispânico e o multiculturalismo; entre outros temas considerados relevantes.	
Competência Comunicativa	[Compreensão oral e audiovisual - Nível B1.2] compreender as ideias principais e selecionar e associar informação relevante explícita e implícita (verbal e não verbal) em documentos audiovisuais diversos, sobre situações do quotidiano, do mundo do trabalho e do lazer, assuntos da atualidade cultural, política e científica, experiências pessoais e vivências das sociedades contemporâneas, sempre que as ideias sejam estruturadas com marcadores explícitos, predomine o vocabulário frequente, contenha expressões idiomáticas muito correntes e a articulação seja clara.	Promover estratégias que envolvam: - revisão das ações estratégicas dos anos anteriores nas atividades de compreensão oral, audiovisual e escrita, com adaptação aos novos documentos e situações comunicativas trabalhados em aula; - realização de atividades de audição, visionamento e leitura que envolvam a identificação de informações globais e específicas sobre temas variados; - identificação das dificuldades de compreensão nos documentos trabalhados, relacionadas com fenómenos como homonímia, falsos amigos e polissemia; - realização de atividades de inferência do significado de termos desconhecidos, com

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Compreensão escrita - Nível B2.1] ▪ seguir indicações, normas e instruções complexas; ▪ compreender ideias específicas e conclusões gerais sobre aspetos socioculturais relevantes; ▪ selecionar e associar informação pertinente e específica em textos predominantemente explicativos e argumentativos complexos, de diversos géneros, sobre vivências, problemas e desafios do mundo contemporâneo, sempre que as ideias sejam estruturadas com marcadores explícitos e predominem vocabulário frequente e expressões idiomáticas correntes.	base no contexto, na análise morfológica e na comparação entre línguas; ▪ identificação das intenções comunicativas transmitidas por elementos prosódicos e cinésicos em documentos audiovisuais; ▪ recurso ao dicionário de forma seletiva e adequada, com apoio à autonomia na resolução de dúvidas lexicais; ▪ realização de atividades de seleção de significados adequados em função do contexto comunicativo; ▪ análise de factos, teorias e situações, com destaque para os seus elementos constituintes e dados relevantes; ▪ análise de textos que apresentam diferentes pontos de vista, com apoio à interpretação crítica e à identificação de perspetivas contrastantes; ▪ estabelecimento de relações intra e interdisciplinares, com ligação entre os conteúdos linguísticos e outras áreas do saber; ▪ conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado, com planificação de projetos que integrem informação recolhida e competências desenvolvidas;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ recolha orientada de dados e opiniões para análise dos temas abordados, com apoio à seleção e organização da informação; ▪ promoção da motivação para a procura e aprofundamento de informação, com incentivo à curiosidade e à autonomia na pesquisa; ▪ identificação das marcas que diferenciam o código oral do escrito, com apoio à análise linguística e discursiva dos textos trabalhados; ▪ atividades de valorização e avaliação dos progressos individuais e dos colegas na compreensão oral, audiovisual e escrita.
	[Interação oral - Nível B1.1] ▪ interagir em conversas inseridas em situações familiares, ao vivo ou em aplicações digitais, nas quais: ▪ troca ideias, informações e opiniões sobre pessoas, experiências, produtos, serviços, o mundo do trabalho e do lazer e temas da atualidade; ▪ usa vocabulário frequente e estruturas frásicas diversas e mobiliza recursos gramaticais adequados para ligar, clarificar e reformular as ideias; ▪ pronuncia geralmente de forma clara e com ritmo e entoação apropriados;	Promover estratégias que envolvam: ▪ revisão das ações estratégicas dos anos anteriores nas atividades de interação e produção oral, com adaptação aos novos documentos e situações comunicativas trabalhados em aula; ▪ dinamização de atividades de interação oral com os pares, inseridas nas áreas temáticas e contextos comunicativos definidos para o nível; ▪ promoção da expressão oral estruturada, com equilíbrio entre correção formal e

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ reage, de forma pertinente, ao discurso do interlocutor e respeita o registo e os princípios de cortesia verbal. [Produção oral - Nível B1.1] ▪ exprimir-se, com alguma fluência, em monólogos preparados previamente (ao vivo, em gravações ou em aplicações digitais), nos quais: ▪ descreve, narra e/ou expõe informações sobre assuntos do seu interesse e temas da atualidade; ▪ usa vocabulário frequente, estruturas frásicas simples e recursos discursivos adequados para construir uma sequência coerente de informações; ▪ pronuncia geralmente de forma clara, com ritmo e entoação apropriados.	fluência, na partilha de ideias, experiências e projetos; ▪ condução de tarefas de produção oral que envolvam a descrição, comparação, narração, justificação e expressão de sentimentos, com apoio de guiões e vocabulário temático; ▪ comparação das convenções linguísticas próprias da interação social em espanhol com as da língua materna, com enfoque na adequação ao registo e nas escolhas lexicais; ▪ participação reflexiva e crítica em diferentes situações comunicativas, com incentivo à escuta ativa e à argumentação fundamentada; ▪ promoção de atividades que envolvam a aceitação ou argumentação de pontos de vista distintos, com respeito pelas diferenças culturais, sociais e individuais; ▪ partilha e discussão de ideias e perspetivas sobre a abordagem de problemas, com consideração de diferentes contextos culturais (locais, nacionais e globais); ▪ aplicação de estratégias pessoais de facilitação e compensação para ultrapassar dificuldades na interação e produção oral, como reformulação, uso de expressões alternativas ou apoio gestual;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ antecipação e avaliação da reação do(s) interlocutor(es) à interação ou ao monólogo, com base na adequação e eficácia comunicativa; ▪ promoção da consciência linguística durante a interação, com identificação de dificuldades e incentivo à correção de lapsos e mal-entendidos; ▪ registo e monitorização dos “erros favoritos”, com apoio em grelhas de observação e momentos de reflexão sobre o próprio discurso; ▪ preparação e disponibilização de frases e expressões frequentes (para tomar a palavra, apelar à participação, concordar e discordar), em contextos formais e informais; ▪ gravação e escuta das produções orais dos alunos, com foco na melhoria da fluência, correção e adequação comunicativa; ▪ apresentação oral previamente preparada sobre os temas trabalhados na aula, com apoio à planificação e à estruturação do discurso; ▪ fornecimento de <i>feedback</i> entre pares, com colaboração na melhoria e aprofundamento das produções orais;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Interação escrita - Nível B1.1] - Interagir, por escrito (cartas, emails e mensagens...), em papel ou em aplicações digitais, nos quais: - pede e dá informações exprimindo com clareza opiniões e argumentos sobre assuntos do seu interesse e temas de atualidade; - utiliza vocabulário frequente, estruturas gramaticais simples e recursos adequados para construir textos coerentes e coesos; - respeita as convenções textuais e sociolinguísticas dos géneros utilizados, adequando-as ao destinatário. [Produção escrita - Nível B1.1] - escrever textos diversos, em papel ou em aplicações digitais, nos quais: - descreve situações, narra acontecimentos e expõe informações, opiniões e argumentos sobre assuntos do seu interesse e temas da atualidade; - utiliza vocabulário frequente, estruturas frásicas simples e recursos discursivos adequados para construir textos	- realização de atividades que permitam identificar e superar interferências entre o português e o espanhol, com recurso a estratégias de comparação e reformulação. Promover estratégias que envolvam: - revisão das aprendizagens dos anos anteriores nas atividades de interação e produção escrita, com adaptação aos novos documentos e situações comunicativas trabalhados em aula; - dinamização de atividades de escrita interativa, como cartas, e-mails, mensagens em fóruns ou redes sociais, com foco na troca de informações, opiniões e argumentos sobre temas atuais; - simulação de contextos comunicativos reais, em que os alunos redigem mensagens ajustadas ao destinatário (formal/informal), respeitando convenções sociolinguísticas; - integração de ferramentas digitais de escrita colaborativa, como documentos partilhados, fóruns internos ou plataformas educativas, para promover a interação escrita; - criação de tarefas de escrita funcional, como pedidos de informação, respostas a convites, comentários em redes sociais ou

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	coerentes, mobilizando os processos de coesão (concordância, elisão, substituição, repetição) e os elementos conectivos (conjunções, conectores e marcadores discursivos) mais frequentes; ▪ respeita as convenções textuais dos géneros trabalhados previamente nas aulas.	fóruns, que envolvam a expressão de opiniões e argumentos; ▪ promoção da adequação discursiva ao destinatário e ao contexto, mesmo quando os recursos linguísticos dos alunos são limitados; ▪ exploração de vocabulário frequente e expressões idiomáticas correntes, através de atividades de escrita guiada e reformulação de frases; ▪ atividades de orientação na planificação da produção escrita, incluindo a definição da intenção comunicativa, a exploração de ideias, a recolha de informação e a consulta de recursos e modelos adequados; ▪ orientação para o uso adequado de conectores, marcadores discursivos e tempos verbais, com exercícios de reescrita e melhoria textual; ▪ orientação da escrita para o respeito pelas convenções dos géneros textuais, com apoio em modelos e critérios de correção; ▪ gravação e revisão das produções escritas em suporte digital, com foco na melhoria da fluência, correção e coesão textual; ▪ registo e monitorização dos erros recorrentes, com base em critérios

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Mediação - Nível B1.1] - comunicar a ideia principal do que é dito (espanhol >< português) em situações quotidianas previsíveis, transmitindo em ambas as direções informações sobre desejos e necessidades pessoais, desde que outras pessoas o/a ajudem com a formulação; - transmitir o sentido principal de mensagens, instruções e textos breves e claros (espanhol >< português), recorrendo a apoios como gestos ou desenhos, se necessário; - tirar notas simples sobre temas previsíveis e comunicar ideias principais em ambos os sentidos (espanhol >< português), relacionadas com necessidades pessoais, com apoio ocasional no interlocutor; - enumerar e descrever os aspetos-chave de mensagens, narrações e textos breves relacionados com situações familiares (espanhol >< português);	definidos, para reforçar a consciência linguística e a correção textual; - valorização do erro como parte do processo de aprendizagem, com estratégias para superar interferências linguísticas e reforçar a confiança comunicativa; - avaliação da reação do(s) interlocutor(es) ao texto escrito, com base na clareza, adequação e eficácia comunicativa. Promover estratégias que envolvam: - reformulação e simplificação de mensagens orais ou escritas (português ↔ espanhol), utilizando exemplos e paráfrases para garantir a clareza, mesmo com limitações lexicais; - identificação e transmissão de informações essenciais em textos multimodais ou materiais autênticos, com recurso a estratégias como sublinhar, tomar notas e eliminar redundâncias; - exploração de diferenças linguísticas e culturais entre o português e o espanhol, com exercícios de tradução oral e escrita e simulações de interações interculturais; - participação ativa em tarefas de grupo, com incentivo à partilha de ideias e esclarecimentos, reformulação de

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ traduzir oralmente textos curtos e simples (avisos, instruções, narrações) entre espanhol e português sobre temas do dia a dia, conseguindo ser compreendido, mesmo com erros; ▪ colaborar em tarefas práticas e participar em conversas do quotidiano, fazendo sugestões e perguntas simples, pedindo esclarecimentos quando necessário.	informações e uso de gestos, entoação e exemplos para garantir a clareza; ▪ autoavaliação do desempenho em mediação, com identificação de pontos fortes e áreas de melhoria, relacionando novas informações com conhecimentos prévios e refletindo sobre o impacto das diferenças culturais.
Competência Pluricultural e Plurilingue	▪ reconhecer e aplicar convenções culturais básicas em interações sociais simples (ex.: saudações, despedidas, agradecimentos), embora possa enfrentar dificuldades em situações inesperadas; ▪ utilizar palavras ou expressões simples de diferentes línguas do repertório plurilingue para realizar transações ou trocas de informações práticas e quotidianas; ▪ compreender anúncios e instruções breves e claros, combinando informações disponíveis em diferentes línguas para identificar mensagens principais e elementos relevantes; ▪ reconhecer dificuldades na interação com pessoas de outras culturas e tentar comportar-se de maneira adequada, mesmo que não se tenha plena certeza sobre como agir; ▪ observar e identificar elementos das tradições e dos comportamentos sociais e sociolinguísticos dos hispanofalantes, relacionando-os com os dos portugueses ou de outras nacionalidades;	Promover estratégias que envolvam: ▪ criação de apresentações em formato digital, vídeos ou <i>podcasts</i> a partir da seleção, ampliação e exemplificação de situações e temas abordados na aula, relacionados com aspetos sociais e culturais; ▪ organização de exposições com base na exploração da geografia, organização administrativa, ecossistemas e aspetos históricos e culturais de países hispanofalantes, promovendo atitudes positivas perante a língua espanhola e os universos socioculturais que representa; ▪ comparação das próprias experiências com as dos jovens dos países hispânicos, com base nos materiais trabalhados, promovendo a reflexão sobre diversidade, inclusão e respeito pelas diferenças culturais;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	expressar informações e conhecimentos sobre a língua espanhola, as sociedades e as culturas hispânicas por meio de produtos e experiências diversos (ex.: documentos digitais e audiovisuais, desenhos, mapas, cartazes, símbolos, esquemas, canções, jogos, artefactos).	- conceção e participação em projetos colaborativos, apresentações ou simulações que integrem o conhecimento cultural, linguístico e social dos países hispanofalantes, promovendo a interdisciplinaridade; - participação em iniciativas de sala de aula e escola que relacionem os temas trabalhados com questões reais, como cidadania global, sustentabilidade, intercâmbios culturais ou colaborações com comunidades locais e internacionais; - utilização de tecnologias para criar e divulgar ideias, produtos e experiências em formatos diversos, como vídeos, apresentações ou exposições digitais, promovendo a criatividade, cooperação e consolidação dos conhecimentos culturais e linguísticos.
Competência Estratégica	- demonstrar uma atitude positiva e confiante na aprendizagem da língua; - valorizar o uso do espanhol como instrumento de comunicação dentro da aula, nomeadamente para solicitar esclarecimentos e ajuda e colaborar com os colegas na realização de tarefas e na resolução de problemas;	Promover estratégias que envolvam: revisão das ações estratégicas relativas ao desenvolvimento da competência estratégica dos anos anteriores, com adaptação aos novos objetivos e situações comunicativas trabalhadas em aula;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ reconhecer a importância da competência estratégica no processo de aprendizagem da língua (motivação, contacto com a língua, planificação do trabalho, pesquisa de informação, assimilação e recuperação de conhecimentos e conceptualização); ▪ reconhecer os erros como parte integrante do processo de aprendizagem, propor formas de os superar e avaliar progressos e carências, próprios e alheios, na aquisição da língua; ▪ usar os seus conhecimentos prévios em língua materna e noutras línguas, a sua experiência pessoal, os indícios contextuais e as semelhanças lexicais e gramaticais para fazer previsões de sentido e comunicar de forma simples, recorrendo, quando necessário, a línguas conhecidas, gestos, mímica e desenhos; ▪ utilizar diferentes estratégias e suportes técnicos nas fases de planificação e de realização de tarefas comunicativas de compreensão, interação e produção orais e escritas, avaliando a sua eficiência.	▪ autoanálise do estilo de aprendizagem dos alunos, com incentivo à experimentação de diferentes técnicas e estratégias; ▪ descrição de processos de pensamento utilizados durante a realização de tarefas ou na abordagem de problemas; ▪ exploração do modo como se aprendem línguas e da função de cada tipo de atividade realizada na aula; ▪ familiarização com a estrutura e o uso de manuais, dicionários e outros materiais didáticos, promovendo a sua utilização autónoma.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Espanhol contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Espanhol pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as *Aprendizagens Essenciais* e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Espanhol, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as *Aprendizagens Essenciais* da disciplina de Espanhol e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **12.º ano de escolaridade** - Formação Específica - Iniciação são as seguintes:

O trabalho e o mundo tecnológico	Literacia Financeira e Empreendedorismo	Validar ideias inovadoras que possam gerar valor para o indivíduo e para a sociedade, tendo por base uma consciência económica, social e ecológica e reconhecer a importância da ética e da informação financeira, através da leitura, em espanhol, de descrições de profissões ligadas à tecnologia e da produção de textos curtos sobre a profissão que gostariam de exercer, destacando o seu impacto na sociedade; da simulação de entrevistas de emprego com vocabulário básico e apresentação pessoal; e da criação de projetos fictícios de empreendedorismo com explicação simples das ideias em espanhol.
A internet e as redes sociais	Media	Analisar o papel dos media na defesa e na construção da democracia pluralista, considerando riscos como desinformação, manipulação, discurso de ódio e censura algorítmica e adotar uma atitude ativa, cívica e responsável perante os riscos e as oportunidades do digital e do que podem encontrar <i>online</i>, através da discussão, em espanhol, do impacto das redes sociais na juventude hispanofalante e na comunicação intercultural; da criação de vídeos ou cartazes educativos sobre o impacto dos média na sociedade; da visualização de conteúdos sobre <i>fake news</i> e desinformação; e da elaboração de um guia de boas práticas digitais que promova a privacidade, o respeito e a convivência <i>online</i>.

Os hábitos alimentares e a vida saudável	Saúde	▪ Reconhecer a responsabilidade de cada indivíduo na saúde mental e no equilíbrio emocional (próprio e das outras pessoas), em prol do bem-estar individual e coletivo e compreender os desafios globais de saúde pública e o contributo individual para o bem comum, através da leitura, em espanhol, de textos informativos sobre hábitos alimentares em países hispânicos; da criação de menus saudáveis ou guias de vida saudável para a escola, com vocabulário específico; da produção de mensagens simples de sensibilização sobre bem-estar físico e emocional; e da reflexão sobre o impacto dos hábitos alimentares na saúde mental e na qualidade de vida.
O mundo hispânico e o multiculturalismo	Direitos Humanos	▪ Reconhecer o papel das políticas públicas na proteção de pessoas e grupos em situação de maior vulnerabilidade e analisar os desafios globais e temas controversos de Direitos Humanos, através da análise, em espanhol, de discursos históricos e textos sobre os Direitos Humanos no mundo hispânico; da reformulação de ideias principais para partilha com os colegas; da reflexão sobre valores universais e representações culturais; e da realização de debates simples sobre igualdade de género e inclusão social em filmes ou contextos hispânicos.

	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Debater a influência dos contextos históricos, geográficos, económicos, políticos e sociais na construção das identidades individuais e coletivas e reconhecer o papel do diálogo intercultural e do pluralismo na coesão de sociedades culturalmente diversas, através da criação de vídeos ou cartazes, em espanhol, sobre festas e tradições culturais, comparando o património português com o dos países hispânicos; da realização de debates sobre práticas culturais e identitárias; e da produção de textos curtos que valorizem a diversidade cultural como fator essencial para a convivência global.
--	--	---

Cabe ao professor da disciplina de Espanhol, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública

Referências bibliográficas

Alonso, E., Castrillejo Mojado, V. Á., & Javierre Ortas, A. M. (2012). Soy profesor/a: Aprender a enseñar. Madrid: Edelsa.

Amenós Pons, J., et al. (2019). Comunicación y cognición en ELE: La perspectiva pragmática. Madrid: Edinumen.

Arnold, J. (2013). Factores afectivos y la enseñanza de ELE. Madrid: Edinumen.

Antón, M. (2013). Métodos de evaluación de ELE. Madrid: Arco/Libros.

Beacco, J.-C., Byram, M., Cavalli, M., Coste, D., Egli Cuenat, M., Goullier, F., & Panthier, J. (2016). Guide for the development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education. Council of Europe. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>

Calvo Capilla, M. C. (2021). El efecto de la lengua materna en la adquisición de lenguas próximas. Universidad Complutense de Madrid. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1234567>

Candelier, M. (Coord.). (2013). MAREP: Marco de Referencia para los Enfoques Plurales de las Lenguas y de las Culturas. ECML - Consejo de Europa. Traducción de Vega Llorente Pinto, I., García Palomo, I., & Veloso Gutiérrez, D. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/CARAP-ES-web.pdf?ver=2018-03-20-120700-460>.

Cano Aguilar, R. (2015, 8.ª ed.). El español a través de los tiempos. Madrid: Arco Libros.

Cassany, D. (1999). Construir la escritura. Barcelona: Ediciones Paidós.

Cassany, D. (2021). El arte de dar clase. Barcelona: Anagrama.

Consejo de Europa. (2020). Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario. Estrasburgo: Consejo de Europa. Traducción del Instituto Cervantes. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/mcer_volumen-complementario.pdf

Conselho da Europa. (n.d.). Platform of resources and references for plurilingual and intercultural education. <https://www.coe.int/en/web/platform-plurilingual-intercultural-language-education/>

Conselho Europeu para as Línguas Modernas. (2015). A framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures. <https://www.ecml.at/carap>

Direção-Geral da Educação (s.d.). Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Básico (Website). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_basico.pdf

Direção-Geral da Educação (s.d.). Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Secundário (para maiores de 16) (Website). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_secundario.pdf

Estaire, S. (2009). El aprendizaje de lenguas mediante tareas: De la programación al aula. Madrid: Edinumen.

Fernández, C. R. (2016). Input destacado y adquisición de la gramática. Madrid: Arco Libros.

Figueras Casanovas, N., & Puig Soler, F. (2013). Pautas para la evaluación del español como lengua extranjera. Madrid: Edinumen.

Fischer, J., Rouveyrol, L., Sawicka, B., & Zabala-Delgado, J. (2023). CEFR Companion Volume implementation toolbox. European Centre for Modern Languages. Council of Europe. www.ecml.at/companionvolumetoolbox

Galindo Merino, M.^a M., & Pérez Bernabeu, A. (2007). La enseñanza del español como lengua extranjera: Principios y métodos. Editorial Edinume. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/28/28_0021.pdf

Gómez Díaz, A. (2011). Un modelo para la didáctica de fonética y fonología española a alumnos extranjeros. Universidad Complutense de Madrid. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=541927>

González Piñeiro, M. (2010). Didáctica de las lenguas modernas: Competencia plurilingüe e intercultural. Madrid: Síntesis.

Hernández Muñoz, N., Muñoz-Basols, J., & Soler Montes, C. (2022). La diversidad del español y su enseñanza. London/New York: Routledge.

Herrera, F., & Sans, N. (Eds.). (2018). Enseñar gramática en el aula de español: Nuevas perspectivas y propuestas. Barcelona: Difusión.

Instituto Cervantes. (n.d.). Diccionario de términos clave de ELE. Centro Virtual Cervantes. https://cvc.cervantes.es/ENSENANZA/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm

Instituto Cervantes. (2006). Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español. Madrid: Instituto Cervantes-Biblioteca Nueva.

Instituto Cervantes. (2006). Plan Curricular del Instituto Cervantes. Madrid: Instituto Cervantes.

Instituto Cervantes. (n.d.). Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras.

https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/competencias/default.htm

Isusi Alabarte, A., & Lahuerta Martínez, C. (2018). La comprensión lectora de lengua extranjera. Frankfurt: Peter Lang.

Jurado, C. (2021). Desarrollo de habilidades de comprensión oral en el aula de ELE. Sevilla: Publicaciones Educativas.

[https://ceipfelixplaza.es/desarrollo-de-habilidades-de-comprension-oral-en-el-aula /](https://ceipfelixplaza.es/desarrollo-de-habilidades-de-comprension-oral-en-el-aula/)

Lahoz, J. M., Luque, S., Mellado, A., & Rico, J. (2012). Aproximación a la enseñanza de la pronunciación en el aula de español. Madrid: Edinumen.

Llopis-García, R., et al. (2012). Qué gramática enseñar, qué gramática aprender. Madrid: Edinumen.

Martín Peris et. al., E. (2008). Diccionario de términos clave de ELE. Madrid: SGEL.

Ministério da Educação. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2020). Referencial de educação para o desenvolvimento - Educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Moreno García, C. (2023, 4ª ed.). Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L. Madrid: Edinumen.

Muñoz-Basols, Javier et al. (2018). The Routledge Handbook of Spanish Language Teaching. New York: Routledge.

Muñoz-Basols, J., Fuertes Gutiérrez, M., & Cerezo, L. (Eds.). (2024). La enseñanza del español mediada por tecnología: De la justicia social a la inteligencia artificial (IA). London/New York: Routledge.

North, B., & Piccardo, E. (2016). Developing illustrative descriptors of aspects of mediation for the CEFR. Council of Europe.

Pons Bordería, S. (2005). La enseñanza de la pragmática en la clase de E/LE. Madrid: Arco/Libros.

Real Academia Española. (2009). *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Real Academia Española. (2010). *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Regueiro Rodríguez, M. L. (2014). *La programación didáctica ELE: Pautas para el diseño de la programación de un curso ELE*. Madrid: Arco Libros.

Rodrigues, S. V. (2018). *Três modos de organizar sequências de aprendizagem interdisciplinares com base nas Aprendizagens Essenciais*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/114972>

Román Mendoza, E. (2018). *Aprender español en la era digital*. New York: Routledge.

Sánchez, A. (2009). *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: método y enfoques*. Madrid: SGEL.

Sánchez Lobato, J. & Santos Gargallo, I. (eds.) (2005, 2.ª ed.). *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.

Santiago Guervós, J. de, & Fernández González, J. (2017). *Fundamentos para la enseñanza del español 2/L*. Madrid: Arco Libros.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Liontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. Council of Europe.

Urbina Fonturbel, R., Simarro Vázquez, M., Portela Lopa, A., & Ibáñez Verdugo, C. (Eds.). (2024). *Interacción, discurso y tecnología en la enseñanza del español*. Universidad de Burgos. <https://riubu.ubu.es/handle/10259/9348>

VV.AA. (2015). *La formación del profesorado de español. Innovación y reto*. Barcelona: Difusión.

VV.AA. (2017). *Enseñar léxico en el aula de español: El poder de las palabras*. Barcelona: Difusión.